

Editorial

O Boletim Campineiro de Geografia fecha seu segundo volume com esta edição, seguindo nossa orientação de buscar a pluralidade do pensamento geográfico. Mantendo a proposta de realizar entrevistas de relevância para a comunidade geográfica brasileira, a presente edição apresenta contribuições do geógrafo Benno Werlen, da Friedrich-Schiller-Universität Jena (Alemanha), que esteve presente na USP em novembro de 2012. Em nossa entrevista, Werlen apresenta sua trajetória e discute sua proposta de uma Geografia centrada na ação — dialogando com diversos outros autores, como o brasileiro Milton Santos —, além de desenvolver sua crítica aos regionalismos contemporâneos e problematizar conceitualmente diversos temas caros ao atual período. Essa entrevista é a primeira a ser publicada, também, em língua inglesa, o que possibilitará maior visibilidade. Em ambas as versões, contamos com grande apoio de Fabio Betioli Contel, de nosso Conselho Científico, a quem publicizamos nossos mais sinceros agradecimentos. A disponibilidade, o rigor e a seriedade de Benno Werlen em relação a essa entrevista também merecem destaque e nossos agradecimentos.

Na sessão de artigos, este número conta com contribuições de diversos jovens pesquisadores que, sob diferentes perspectivas, vêm avançando na análise geográfica. A sessão mantém nossa proposta de representar a diversidade dos temas da Geografia, abordando a epistemologia da Geografia — nas discussões sobre circulação, planejamento e trabalho —, os “agentes invisíveis” do território e a urbanização brasileira, os instrumentos de SIG para recuperação de áreas de preservação, a avaliação de políticas ambientais, a logística e outros temas.

Esta edição contempla, também, a inédita tradução do importante texto “A evolução do conceito de território” (1975) do geógrafo francês Jean Gottmann, realizada por Isabela Fajardo e Luciano Duarte, com revisão de Fabricio Gallo. No texto, Gottmann resgata a história do conceito de território para então formular uma definição política a partir do método geográfico, com base nos usos do território como abrigo e como recurso.

A partir do próximo número, quando completaremos cinco edições publicadas, avançaremos com a indexação do Boletim, sua submissão à avaliação do periódico no sistema Qualis e outras medidas que deverão ampliar o alcance dos

debates aqui realizados. A contar do próximo volume teremos, também, *dossiês temáticos*, visando apresentar contribuições de diferentes autores sobre temas que sejam relevantes para o conhecimento geográfico contemporâneo, para o entendimento dos usos do território brasileiro e para uma agenda propositiva da Geografia.

Conselho Editorial